



RELATÓRIO DO SEMINÁRIO:

GUARDA CIVIL MUNICIPAL - A NOVA POLÍCIA

“Discutir sobre as competências da Guarda Civil no Sistema Único de Segurança Pública - Susp, seu contexto histórico e sua evolução em Belo Horizonte.”

DATA: 3/5/19

Realizadora: Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor

Local de realização: Plenário Amyntas de Barros

19h13min - Abertura

Composição da mesa:

- o vereador Jair Di Gregório, representando a presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte - CMBH, vereadora Nely Aquino;
- o vereador Pedro Bueno;
- o historiador e professor das redes municipal e estadual de ensino de Belo Horizonte, Rodrigo Starling;
- o guarda-civil da Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte - GCMBH, Luciano José Moreira Júnior Borges;
- o comandante da Guarda Municipal de Contagem - GMC, Levy Sampaio.

19h15min - Execução do Hino Nacional

19h19min - Pronunciamentos - Membros da mesa:

O vereador **JAIR DI GREGÓRIO**, representando a presidente desta Casa, disse saber da luta do vereador Pedro Bueno pelas Guardas Municipais - GMs - de todo o País. Parabenizou a participação do grande número de presentes e disse ter certeza de que mais pessoas participarão em uma próxima oportunidade. Registrou que, quando era assessor do ex-prefeito Marcio Lacerda, já defendia uma GM armada e com poder de polícia. Acrescentou defender uma GM bem equipada, para proteger não só o patrimônio público, mas a segurança do cidadão.

O vereador **PEDRO BUENO** declarou que a inscrição de mais de 100 mil candidatos ao



concurso da GCMBH e a presença de tantas pessoas, no dia de hoje, configuram um momento especial. Informou ter tido a honra de ser um dos melhores classificados no primeiro concurso do referido órgão, o que considerou um divisor de águas em sua vida. Falou de seu sonho com uma polícia municipal que tenha a missão de proteger e cuidar do bem-estar da população. Lembrou que, mesmo antes de ser eleito vereador, viera à CMBH com um grupo de guardas-civis, reivindicando melhores condições de trabalho e respeito à dignidade humana no órgão. Informou que, como presidente do Sindicato dos Guardas Municipais do Estado de Minas Gerais - Sindguardas-MG, foi um dos responsáveis pela elaboração do primeiro plano de carreira do órgão. Mencionou também uma das greves mais longas da instituição, que pôs fim à reserva de mercado dos oficiais da Polícia Militar - PM - no comando da GCMBH. Desejou boas-vindas aos aspirantes ao cargo de guarda-civil.

Tomou assento à mesa o guarda-civil de classe especial da GCMBH, Hismar Davi de Souza.

RODRIGO STARLING disse que o tema de sua palestra seria uma síntese geral da história de Belo Horizonte, uma das matérias cobradas no concurso.

O vereador **PEDRO BUENO** convidou à mesa a guarda-civil de classe distinta, Lilian Emiliano.

LUCIANO JOSÉ disse que abordaria aspectos jurídicos da atuação policial no novo cenário da segurança pública, como pontos relevantes da Lei Federal nº 4.898, de 9 de dezembro de 1965, sobre abuso de autoridade.

LEVY SAMPAIO afirmou que os presentes no dia de hoje já ganharam um ponto à frente de seus concorrentes no concurso. Disse que ser guarda-civil é ter perseverança. Relatou ter acompanhado a transformação da GCMBH e registrou a participação ativa do vereador Pedro Bueno nessa conquista.

LILIAN EMILIANO agradeceu a luta do vereador Pedro Bueno e desejou boa sorte às candidatas e aos candidatos presentes.



O vereador **PEDRO BUENO** discorreu sobre acontecimento que determinou a promoção da servidora Lilian Emiliano por ato de bravura.

19h51min - Palestra

Palestrante: Rodrigo Starling

Tema: História de Belo Horizonte

Síntese da palestra:

Iniciou sua apresentação sobre a história de Belo Horizonte por meio da apresentação de eslaides. Informou que a ocupação do território correspondente a Belo Horizonte iniciou-se no século XVII, pela necessidade de postos comerciais de produção agropastoril para abastecer os centros econômicos e administrativos da época, que giravam em torno das minas de ouro. Registrou que o bandeirante paulista João Leite da Silva Ortiz foi o fundador do Arraial do Curral Del-Rey, cujo ápice populacional foi de cerca de 2 mil pessoas. Chamou a atenção para o fato de que a região estava a, aproximadamente, 100km da então Vila Rica, o que configurava uma localização estratégica para passagem dos viajantes que seguiam para a área de exploração do ouro. Falou sobre a construção da capela Nossa Senhora da Boa Viagem, que deu origem à atual catedral de mesmo nome. Disse que, em 1890, a região de Curral Del-Rey passou a chamar-se Belo Horizonte, por sua paisagem. Discorreu sobre as várias mudanças pelas quais o País passou, destacando como marcos dessas mudanças a Proclamação da Independência, em 1822, e a Proclamação da República, em 1889. Apontou que Minas Gerais conservou sua característica imperial após o período de mudanças e que Ouro Preto era o símbolo da época monárquica. Registrou que foi intensificada, portanto, a necessidade de mudar a capital para outro lugar. Elencou algumas características de Ouro Preto que dificultavam sua permanência como capital do Estado: relevo montanhoso, ruas pequenas, impossibilidade de crescimento e sistema sanitário que não comportaria um aumento populacional. Disse que personagens importantes na transferência da capital para Belo Horizonte foram Augusto de Lima e Afonso Pena. Registrou que outras regiões do Estado foram cogitadas para a instalação da capital, mas Belo Horizonte se destacou por estar localizada na região central do Estado e perto de Ouro Preto, por possuir clima ameno e ser via de vários cursos d'água. Informou que Belo Horizonte foi uma das primeiras cidades brasileiras a serem planejadas. O projeto foi



idealizado pelo engenheiro nordestino Aarão Reis, que se inspirou na corrente filosófica do positivismo, cujo lema era “O Amor por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim.”. Disse que o positivismo defendia que a ordem levava ao crescimento. Informou que o projeto estimava uma população de cerca de 200 mil habitantes e que a cidade seria composta por três áreas: área urbana, localizada dentro da Avenida do Contorno; área suburbana; e área do cordão verde, para abastecer a cidade. Citou várias curiosidades sobre o projeto, como a ordenação das ruas seguindo o mapa do Brasil, ruas com nomes de tribos indígenas e as grandes avenidas com nomes de rios. Destacou a localização do Palácio da Liberdade na região central da cidade, obedecendo à lógica do positivismo, que valorizava a centralização do poder. Disse que a capital foi inaugurada em 12/12/1897, quando ainda era um canteiro de obras.

20h24min - Palestra

Palestrante: Luciano Moreira

Tema: Aspectos jurídicos que norteiam a atuação da GCMBH

Agradeceu a luta de Pedro Bueno pela GCMBH. Informou que, há 16 anos, faz parte do órgão, que disse ter sido iniciado como um experimento da então Secretaria Municipal Extraordinária de Segurança Urbana e Patrimonial, apesar de haver previsão constitucional para sua criação. Iniciou sua apresentação, por meio de eslaides. Disse que o art. 144 da Constituição Federal - CF - de 1988 trata da segurança pública e apresenta, de forma sutil, a possibilidade de os Municípios criarem GMs. Informou que os Municípios não podem se omitir de alcançar os objetivos elencados no preâmbulo da CF/88, o que os torna protagonistas nos desafios impostos pela segurança pública. Disse que cada agente público de segurança tem o dever de manter a ordem pública. Registrou que, atualmente, o governo federal está tomando outro posicionamento em relação à segurança pública. Disse que o § 8º do mencionado art. 144 é uma norma de eficácia limitada, complementada por meio da Lei Federal nº 13.022, de 8 de agosto 2014, o que considerou um grande avanço legislativo. Informou que, em 2018, por meio da Lei Federal nº 13.675, de 11 de junho de 2018, foi criado o Sistema Único de Segurança Pública - Susp, para complementar o § 7º do art. 144 da CF/88. Disse ser necessário compreender a atuação do agente de segurança pública, de modo a responder perguntas, como: “Quem define a atuação do agente de segurança pública?” e “Esse agente pode abordar qualquer pessoa, a qualquer momento?”. Para tal,



apresentou elementos da Lei Federal nº 4.898, de 9 de dezembro de 1965, que trata sobre abuso de poder. Explicou o termo “sujeito ativo”, ou seja, a autoridade pública que comete os crimes próprios funcionais, e o termo “sujeito passivo” - aquele que sofre abuso de autoridade. Informou que esse tipo de crime não admite forma culposa e, em regra, a tentativa. Acrescentou que o agente público que cometer crimes de abuso de poder deve responder por eles nas esferas penal, administrativa e civil. Citou as sanções possíveis em cada esfera, por meio de um quadro comparativo. Disse que abusos contra menores de 18 anos são submetidos ao disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Informou que a Lei Federal nº 5.249, de 9 de fevereiro 1967, especifica que os crimes previstos na Lei Federal nº 4.898/65 são de ação de pública incondicionada, ou seja, há o dever de investigá-los. Falou sobre os desafios a serem enfrentados pelas candidatas e pelos candidatos ao concurso da GCMBH por acreditar que será muito competitivo, e desejou boa prova a todas e todos os presentes.

20h54min - Palestra

Palestrante: Pedro Bueno

Tema: Aspectos históricos da GM

O vereador **PEDRO BUENO** convidou o comandante da Guarda Municipal de Betim - GMB, Anderson Moreira dos Reis, para tomar assento à mesa. Discorreu sobre o trabalho desenvolvido pelas GMs de Betim e Contagem e os desafios futuros.

Iniciou sua apresentação por meio de eslaides, destacando os seguintes marcos históricos da Guarda Municipal: a) Em 1775, com a vinda da Coroa Portuguesa para o Brasil, foi necessário criar uma Guarda Pretoriana para garantir a segurança da Coroa. Informou que esse foi o primeiro registro de uma GM permanente. b) A partir de 1831, outros Estados resolveram criar suas próprias guardas permanentes. c) Com a Constituição Federal de 1946, as GMs existentes passaram a denominar-se “Polícia Militar - PM”. d) Foram elaborados os decretos: Decreto-Lei nº 667, de 2 de julho de 1969, que regulamentou as PMs e Corpos de Bombeiros Militares - CBMs - do País, após o golpe militar; Decreto-Lei nº 1.072, de 30 de dezembro de 1969, que extinguiu as GMs; e Decreto-Lei nº 2.010, de 12 de janeiro de 1983, que altera o 677/69 e reorganiza as PMs e as CBMs. Discorreu sobre o art. 144 da CF/88, que diz: “A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é



exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio [...]”, chamando a atenção para a responsabilização de todos. Informou que o entendimento atual é de que a manutenção da ordem pública é uma atribuição concorrente. Sobre o mencionado art. 144, fez as seguintes considerações: disse que o legislador elencou órgãos responsáveis pela segurança pública de maneira não taxativa. Complementou que o legislador foi pressionado para não descentralizar o poder de polícia de forma imediata, que, no período da ditadura, era praticado exclusivamente pelo Exército. Declarou que a habilidade do legislador deu margem à restauração da extinta GM. Observou que o § 8º do art. 144 da CF/88 dispõe sobre a constituição de GMs, destinadas à proteção de bens, serviços e instalações. Informou que a GCMBH foi inicialmente chamada de Guarda Patrimonial, o que disse ter confundido a população a respeito da função exercida pelo órgão. Forneceu vários exemplos de órgãos não compreendidos no rol do artigo em questão, que possuem amparo legal para exercício do poder de polícia. Continuando, relatou ter tido a honra de participar do grupo de trabalho que elaborou a Lei Federal nº 13.022/14, que dispõe sobre o estatuto geral das GMs. Sobre essa lei, comentou todos os princípios mínimos de atuação das GMs, dispostos no art. 3º, que disse estarem em conformidade com o disposto na Declaração Universal dos Direitos Humanos - DUDH - e no art. 5º da CF/88. Chamou atenção para a importância do estudo da Lei de Abuso de Poder para a atuação de guardas-civis. Disse se sentir orgulhoso por participar da história da construção da GCMBH.

21h35 - Pronunciamento

ANDERSON MOREIRA disse sentir-se feliz por ver a Casa tão cheia. Informou que se tornou guarda-civil de Betim em 2009. Comentou que a GMB, com a ajuda da Polícia Federal - PF, conseguiu tornar-se uma das melhores do Estado. Registrou que um concurso para ingresso na GMB provavelmente sairá ainda em 2019. Mencionou a luta pela aposentadoria especial para os servidores da segurança pública. Disse ser necessário conseguir mais representatividade política para mais conquistas.

21h45 - Palestra

Palestrante: Hismar Davi de Souza

Tema: Técnicas de memorização para concurso

Disse que a mente humana foi feita para esquecer. Falou sobre a angústia e a insegurança das



candidatas e dos candidatos a concursos públicos e declarou que treinar a memória é essencial. Ponderou que essa característica do cérebro tem seu lado benéfico, pois o ser humano não se esqueceria, por exemplo, do sentimento ruim quando uma pessoa pisa em seu pé, lembrando-se dele sempre na mesma intensidade. Observou que as pessoas, normalmente, sabem mais sobre o funcionamento de um carro ou um celular, por exemplo, do que o de seu próprio cérebro. Falou sobre a diferença entre memória real e artificial. Disse que a memória artificial deve ser treinada para armazenar pequenas e grandes informações. Observou que as pessoas guardam as informações de maneira confusa; e deu o exemplo do sistema operacional *Windows*, que guarda arquivos em pastas. Explicou que alguns elementos favorecem a memorização de informações, como o movimento, a desproporção, a substituição e os sons. Apresentou pequenos trechos de uma história fictícia “O gaúcho queria cometer o crime perfeito [...]”, na qual algumas sílabas destacadas proporcionavam pistas sobre as conjugações de verbos em tempos do modo indicativo; e convidou os presentes a participar. Para o pretérito imperfeito, por exemplo, as palavras-foco eram uva e pia, que indicaram as terminações das conjugações.

Rodrigo Lara Esfenil tomou assento à mesa.

22h11min - Debate - Respostas aos questionamentos feitos pelo público

Respondendo a questionamento sobre a razão pela qual a GCMBH não recebeu o nome de Polícia Municipal, **PEDRO BUENO** disse que a nomenclatura é incômoda aos policiais militares. Registrou ter levado essa discussão ao Congresso Nacional - CN. Disse que um projeto de lei para todas as GMs do País foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça - CCJ, mas, por embargo dos policiais militares, não seguiu para o Senado. Argumentou que a Lei nº 13.022/14 permite a adoção dessa nomenclatura.

Respondendo a questionamento sobre o número real de vagas para o concurso da GCMBH, o vereador **PEDRO BUENO** disse que o prefeito Alexandre Kalil afirmou que contrataria, de forma imediata, 500 aprovados; e que outros 1.500 formariam cadastro reserva e seriam convocados no prazo de validade do certame, conforme a necessidade do órgão. Ressaltou que garantirá que o prefeito cumpra sua promessa de governo.



Respondendo a questionamento sobre a ausência do comandante da GCMBH, Sérgio Prates, neste seminário, o vereador **PEDRO BUENO** declarou ser um vereador independente. Informou ter feito uma fiscalização nas dependências da GCMBH na data de hoje. Disse que, em decorrência disso, por ordens superiores e por possuir um cargo comissionado, o comandante não pôde comparecer.

Respondendo a questionamento sobre se a aquisição de autocontrole ocorre por meio de treinamentos ou com a experiência, **LEVY SAMPAIO** informou que atualmente, diferentemente da época em que ingressou na carreira, a grade curricular para formação de guardas-civis - que, em Contagem, disse ser de mais de 700 horas, é muito robusta. Disse que a experiência amadurece o profissional e que a formação auxilia na atualização de procedimentos e conhecimento de novas metodologias.

Respondendo a questionamento sobre os problemas de infraestrutura da GCMBH e a preparação da Prefeitura de Belo Horizonte - PBH - para a chegada dos novos servidores, o vereador **PEDRO BUENO** apontou que o órgão, quando foi criado, não possuía equipamentos básicos, como *sprays* de pimenta e algemas. Ponderou que, hoje em dia, guardas-civis da capital já contam com esses equipamentos, mas disse que ainda há precariedade e escassez. Disse acreditar na ocorrência de processo licitatório para a aquisição de novos equipamentos. Afirmou que a função dos vereadores é cobrar e denunciar, para garantir a proteção dos direitos básicos dos trabalhadores. Disse ter esperança de que o ingresso dos novos servidores possa ajudar a somar esforços para a luta.

Respondendo a questionamento sobre a possibilidade de realização de novos seminários como este, em que os temas sejam separados em dias diferentes, o vereador **PEDRO BUENO** disse que esse seria o formato ideal, mas é importante que os eventos promovidos pela CMBH sejam de interesse da população em geral. Informou que haverá outros seminários com temas diversos, para que as candidatas e os candidatos possam aprimorar-se.

Respondendo a questionamento sobre o canil da GCMBH e uma possível ampliação das



atividades com os cães, o vereador **PEDRO BUENO** disse considerar que o órgão já desempenha um trabalho fantástico com os cães. Disse ser necessário buscar apoio político, para aprimoramento das condições de trabalho.

Respondendo a questionamento sobre a alta nota de corte para as candidatas ao concurso, o vereador **PEDRO BUENO** registrou que o percentual de vagas para mulheres já aumentou em comparação com o último concurso. Disse acreditar que a superação das barreiras impostas pelo preconceito é um processo evolutivo.

22h39min - Pronunciamento

LEVY SAMPAIO disse que as candidatas e os candidatos ao concurso da GCMBH presentes neste evento, na data de hoje, têm a missão de passar na prova. Aconselhou-os a não se deixar abalar pelo alto número de candidatos. Contou alguns percalços de sua história de vida e como não desistiu. Falou que motivação e esforço serão determinantes para os aprovados crescerem na carreira.

22h45min - Encerramento

O vereador **PEDRO BUENO** agradeceu a presença de todos os expositores. Destacou que todos os presentes são merecedores e cumprimentou também os que assistiram à transmissão de suas casas. Convidou todos para tirar uma foto em grupo e lembrou que será enviado certificado de participação ao *e-mail* informado no ato da inscrição no seminário. Finalizou com as palavras de Robert Peel: “O povo é a polícia, e a polícia é o povo”.